

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÉ-ESCOLA.

Silvani Barreto Assumpção Cardoso¹, Arandir de Souza CARVALHO², Fabio dos Santos CARDOSO³

1 – Pedagoga. Fisioterapeuta. Docente do Curso de Fisioterapia e Odontologia da Universidade Iguazu – Campus V

2 – Enfermeiro. Docente do Curso de Enfermagem e Medicina da Universidade Iguazu – Campus V, Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade Santo Antônio de Pádua.

3 – Educador Físico. Professor de Educação Física da Pré-Escola e Ensino Fundamental do Colégio Primeiros Passos

E-mail: silvanifisio@yahoo.com.br

RESUMO

A música é passada de geração em geração sendo uma das linguagens mais antigas da humanidade, fazendo parte de nosso contexto educacional. Ela possui um papel importante na educação das crianças, pois contribui para o desenvolvimento socioafetivo, psicomotor, cognitivo e linguístico, além de facilitar o processo de ensino e aprendizagem e é uma grande aliada ao crescimento saudável. Este ensaio teve o objetivo de descrever a importância da música na pré-escola. O método utilizado foi a pesquisa bibliográfica de artigos concernentes ao tema proposto. Sendo assim, conclui-se que, A educação infantil é uma etapa em que a criança encontra-se em fase de desenvolvimento, adquirindo conhecimentos que favorecem o processo de ensino e aprendizagem. A música atua como meio facilitador na descoberta de novos conhecimentos na infância contribuindo na formação da criança através dos estímulos.

Palavras-chaves: música, importância, pré-escola

THE IMPORTANCE OF MUSIC IN CHILD EDUCATION: PRE-SCHOOL

ABSTRACT

Music is passed from generation to generation being one of the oldest languages of humanity, being part of its educational context. It plays an important role in the education of children, as it contributes to socio-affective, psychomotor, cognitive and linguistic development, as well as facilitating the teaching and learning process and is a great ally to healthy growth. This essay had as reference the importance of music in preschool. The method used was a bibliographical research of articles related to the proposed theme. Thus, it is concluded, The education of children is a stage in which the child is in a phase of development, acquiring knowledge that favors the teaching and learning process. Music acts as a facilitator in the discovery of new knowledge in childhood contributes to the formation of the child through stimuli.

Keywords: music, importance, preschool

Introdução

De acordo com Napolitano (2002) a música sempre ocupou no Brasil um lugar privilegiado, seja, na história sociocultural, nas fusões, nos encontros de diversas etnias, ou nas classes e regiões que formam no nosso país. Para demonstrarmos a importância da música no currículo da Educação Básica no Brasil, faz-se necessário, conceituar música e musicalidade.

A música é uma forma de arte que se constitui na combinação de vários sons e ritmos seguindo uma pré-organização ao longo do tempo¹. Além dessa combinação, a música apresenta um enlace entre harmonia e melodia, que se tornam agradáveis ao nosso sentido auditivo. No sentido amplo é a organização temporal de sons e silêncios (pausas). No sentido restrito, é a arte de coordenar e transmitir efeitos sonoros, harmoniosos e esteticamente válidos, podendo ser transmitida através da voz ou de instrumentos musicais².

Para Queiroz (2006) a musicalidade é a qualidade ou estado do que é musical, vai além do talento e da sensibilidade para criar ou executar a música. É “um atributo da espécie humana”, não sendo considerada um dom particular para apenas algumas pessoas, pois qualquer ser humano torna-se capaz de experimentar ou produzir algo por meio da música. Para esse autor, a musicalidade está ligada ao modo de percepção e decodificação do mundo, não apenas auditiva, mas uma percepção cognitiva, ou seja, o modo de perceber e compreender o mundo interior e exterior³.

¹ <https://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%BAsica>

² Além de combinação sonora, rítmica, harmônica e melódica, a música é uma manifestação artística e cultural de um povo, em determinada época ou região. A música é um veículo usado para expressar os sentimentos. <https://www.significados.com.br/musica/>

³ QUEIROZ, Gregório Pereira de. A Musicalidade das diferenças: como desenvolver a musicalidade individual. Apresentado no VIII Fórum Paranaense de Musicoterapia. A musicalidade das diferenças: como desenvolver a musicalidade individual. 2006. <http://biblioteca-da-musicoterapia.com/biblioteca/arquivos/artigo/gregorio%20Musicalidade%20das%20diferencas%20-%20como%20desenvolver%20uma%20musicalidade%20individual.pdf>

Atualmente a escola contemporânea apresenta um espaço de conhecimento com a inclusão das mais variadas áreas, dentre elas a arte. A arte propicia a perspectiva e a compreensão do mundo de uma forma mais flexível, mais poética, mais sensível e mais significativa (MORANDI, 2006).

Essas articulações de várias áreas de conhecimento são ofertadas inicialmente no Brasil na Educação Básica. Cury (2002) relata que a educação básica no Brasil vem sofrendo grandes mudanças nesses últimos anos decorrente das condições criadas pela Constituição Federal de 1988, através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96. Essa Lei conceitua a educação básica brasileira como um nível da educação nacional que congrega, articuladamente, três etapas educacionais: a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio. Essa articulação tem como finalidade o desenvolvimento do educando, assegurando-lhe uma formação comum indispensável para o exercício da cidadania.

Esta pesquisa é de suma importância devido à necessidade de demonstrar a importância da música no desenvolvimento da criança, favorecendo o processo de ensino e aprendizagem através dos estímulos ocasionados pela música, seus sons e sonoridades. Sendo assim, este ensaio teve o objetivo de descrever a importância da música na pré-escola.

Metodologia

O presente estudo constituiu-se de uma revisão de literatura especializada, realizada no período de agosto a novembro de 2017, no qual, foram realizadas consultas em dissertações, livros e periódicos presentes no banco de dados do scielo e bireme.

Os critérios de inclusão dessas literaturas científicas para a realização deste estudo foram a abordagem das mesmas em relação a educação básica brasileira, ao desenvolvimento infantil na pré-escola e a utilização da música como facilitador do processo de ensino e aprendizagem.

Educação Básica Brasileira

A educação básica brasileira, segundo a Lei 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) é composta pela educação infantil, ensino fundamental e ensino

médio. Abrangendo os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho e nas manifestações culturais (ANDRADE, 2010).

Rebelo e Bonito (2012) citado por Patrício e Sebastião (2012 p. 311) relatam que o homem é um ser cultural. Uma sociedade não pode sobreviver se a sua cultura não for transmitida para futuras gerações, e uma das modalidades de transmissão é a educação, realizada através da comunicação.

Conforme a LDB a educação infantil é a primeira etapa da educação básica e tem como objetivo de favorecer o desenvolvimento integral da criança até os 6 anos de idade em vários aspectos, sendo eles, físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade em que ela está inserida⁴.

Atualmente, a educação infantil no Brasil é ofertada através de creches e pré-escolas, sendo as mesmas de origem pública ou privada. Legitimando a a extensão do direito universal a educação de crianças de 0 a 6 anos de idade em um espaço infantil complementando a educação familiar (ANDRADE, 2010).

A pré-escola, de modo geral, visa incentivar o desenvolvimento cognitivo, lingüístico, psicomotor e sócio-afetivo da criança, ao mesmo tempo que garante a aquisição e construção de novos conhecimentos (FERREIRA, 2002).

Do ponto de vista histórico, durante séculos, a educação da criança esteve sob a responsabilidade exclusiva da família, porque era no convívio com os adultos e outras crianças que ela aprendia e participava das tradições, normas e regras da sua cultura (PASCHOAL, MACHADO, 2009).

Historicamente, o surgimento das instituições de educação infantil relacionaram-se com o surgimento da escola e com o pensamento moderno ocorridos entre os séculos XVI e XVII. Atualmente, ela responde as novas exigências educativas resultantes das relações produtivas da sociedade (ANDRADE, 2010).

O surgimento das escolas pré-escolares decorreram de uma sucessão de fatos que foram interagindo com o tempo, as influências e períodos de novas elaborações de propostas educacionais, principalmente as ligadas ao assistencialismo. O contexto histórico do surgimento dessas instituições ainda foram marcados pelas mudanças no

⁴ LEI Nº 12.796/13 que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências.
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm#art1

interior das organizações familiares que assumem um modelo nuclear em que muitas vezes a mãe apresenta a necessidade de sair para o mercado de trabalho, tendo que deixar as crianças sob o cuidado de creches e pré-escolas (ANDRADE, 2010).

As primeiras instituições nos Estados Unidos e Europa tinham como objetivos cuidar e proteger as crianças enquanto às mães saíam para o mercado trabalho. Sendo assim, sua origem e expansão como instituição de cuidados à criança estão associadas à transformação da família nesta época. Sua origem, na sociedade ocidental, baseou-se no trinômio: mulher-trabalho-criança. As creches, escolas maternais e jardins de infância tiveram, somente no seu início, o objetivo assistencialista, cujo enfoque era a guarda, higiene, alimentação e os cuidados físicos das crianças (PASCHOAL & MACHADO, 2009).

A criação dos primeiros jardins de infância do início do século XX partiu das políticas públicas para a infância brasileira, e foram marcadas por ações e programas de cunho médico sanitário assistencial predominando a concepção psicológica e patológica da criança não existindo ainda, um compromisso com o desenvolvimento infantil com os direitos fundamentais da infância (ANDRADE, 2010).

Nos meados da década de 1920 as entidades particulares se destacavam no atendimento as crianças nessa faixa de idade pré-escolar , não existindo ainda uma efetivação pública para o atendimento educacional dessa população (ANDRADE, 2010).

Sabe-se que as propostas pedagógicas das creches e das pré-escolas devem atender aos dispositivos legais, fazendo com que a criança interaja com adultos e outras crianças nas mais variadas situações, para que elas possam construir significações a cerca do mundo e de si mesmas. Para que consigam desenvolver formas mais complexas de sentir, pensar, solucionar problemas, além de, auxiliar na sua autonomia (ANDRADE, 2010).

Porém, as propostas pedagógicas, devem levar em consideração o respeito as particularidades dessa faixa etária, ou seja, crianças de 0 a 6 anos de idade, garantindo a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. Podendo ser divididas de 0 a 5 anos numa creche, ou de 3 a 6 anos na pré-escola (ANDRADE, 2010).

Desta maneira, a pré-escola se configura como uma instância no processo de socialização da criança, abarcando também a iniciação do processo de escolarização.

Devido ao seu poder criador e libertador, a música é considerada um poderoso recurso educativo a ser utilizado na pré-escola. Porém, faz-se necessário que a criança esteja habituada a expressar-se musicalmente desde os primeiros anos de sua vida, para que a música venha a se tornar permanente em seu ser (FERREIRA, 2002).

Música na Pré-escola

A música é considerada a mais dinâmica e comunicativa forma de arte. Seja em suas manifestações populares, seja nas suas formas folclóricas, líricas ou clássicas, ela é uma arte sublime, bela e expressiva. Apontada como a única linguagem universal que os homens possuem, a música consagra as relações artísticas individuais ou coletivas cada vez mais íntimas e freqüentes na humanidade (COPETTI et al, 2011).

Mesmo assim, é comum a afirmação que “a música é tão velha quanto o homem, porém, talvez seja mais acertado falar que, como arte, tenha sido ela, entre as artes, a que mais tardiamente se caracterizou” (ANDRADE, 2015).

Historicamente, desde a antiguidade, a música sempre esteve presente nos mais variados povos, tais como: gregos, egípcios e árabes, apresentando várias tendências, ou seja, inspiravam artes, ciências, mitologias e conquistas, principalmente as que estavam ligadas as guerras. Na idade média, o cenário de fanatismo religioso imperava, levando a humanidade a quase total estagnação. O monge italiano Guido d'Arezzo criou o sistema de pauta, iniciando com quatro linhas, ganhando nos tempos atuais mais uma linha. Esse sistema é utilizado para a nomenclatura das notas musicais (GODOI, 2011)

Godoi (2011) afirma ainda, que a música foi muito utilizada nos ritos religiosos, era simbólica, cantada nos cerimoniais da igreja Romana, simbolizando um encontro com o altíssimo. O protestantismo também utilizava a música nos seus cultos, sendo assim, ambas as igrejas usavam a música para suas celebrações religiosas. O autor relata ainda que a música barroca substituiu o estilo renascentista e os resquícios da idade média que predominavam nos corais das igrejas. Nesse período, a ópera era a mais importante novidade em forma musical. Muitos compositores importantes surgiram neste contexto histórico, por exemplo: Beethoven. O advento do romantismo significava o abandono às regras e a disciplina do classicismo, que expressava na música a emoção que o compositor estava sentindo. Porém, a música ainda estava

muito ligada a igreja, tanto católica romana quanto a protestante de Martinho Lutero, não sendo direcionada ao ensino escolar, ou envolvida na educação de crianças.

Os portugueses trouxeram para o Brasil as primeiras informações musicais eruditas por intermédio dos jesuítas. Com o intuito de conquistar novos servos para Deus, eles encontraram na arte um meio de sensibilizar os indígenas. Essas primeiras músicas eram simples e singelas, que comoveram o indígenas que logo deixaram-se enlevar por tais melodias (AMATO, 2006).

Porém, Godoi (2011) afirma, que a música no Brasil também se formou a partir da mistura de elementos europeus, africanos e indígenas, usados em cultos religiosos. Entretanto, os índios nativos que habitavam essas terras também apresentavam suas práticas musicais. Essa mistura de culturas ajudaram a estabelecer uma enorme variedade de estilos musicais, que se solidificaram com o decorrer da história. Neste período apesar de haver ensino de cantos e apresentação de instrumentos musicais pelos padres jesuítas, não havia nenhuma conotação educativa nessa prática, esse processo era puramente de cunho religioso, sendo utilizado apenas para espalhar a fé dos padres pela população indígena.

Esse autor relata ainda que deve-se boa parte da nossa formação musical popular aos povos africanos trazidos como escravos ao Brasil. Esse contato enriqueceu a parte rítmica da música feita no Brasil e nos deixou uma riqueza musical. No fim do século XIX e começo do século XX inicia-se a vinda de imigrantes europeus para o trabalho nas lavouras. Com seus ritmos natais como a mazurca, estes foram sendo “abrasileirados” transformando-se em vários outros ritmos, tais como, o maxixe, o choro e o samba urbano, que é considerado o ritmo mais famoso do Brasil.

A música é considerada, entre todas as artes, a mais dinâmica e comunicativa, sendo uma linguagem única e universal que os homens possuem. É uma arte sublime, bela, expressiva, seja nas suas manifestações populares, seja nas formas folclóricas, líricas ou clássicas (COPETTI et al, 2011).

A música representa uma importante fonte de estímulos, equilíbrio e felicidade para a criança. Esse fato amplia a dimensão de sua utilização. Cabe ao professor encontrar meios no campo educacional para estimular e auxiliar a consolidação e ação educativa (FERREIRA, 2002).

De acordo com o Referencial Curricular Nacional a escola e o professor devem recriar condições que favoreçam o desenvolvimento da criança, mesmo sabendo que estas apresentem desenvolvimentos diferentes uma das outras. É de suma importância que a escola crie condições para que os alunos consigam aperfeiçoar suas capacidades, construindo suas ordens físicas, afetivas, cognitivas, éticas e estéticas, além, da formação de relacionamento com outras pessoas e integração social (SOLER, 2008).

Sabe-se que o processo de aprendizagem acontece a partir das vivências pessoais do indivíduo, tornando-se mais prazerosa e com grande sucesso quando essas vivências também são agradáveis. O processo educacional favorecido através da Arte, além de criar um desenvolvimento artístico e a percepção estética, acaba ordenando o sentido da experiência humana, auxiliando no desenvolvimento da sensibilidade, imaginação e percepção, de forma que o aluno perceba sua forma artística. Este tipo de processo pedagógico favorece a criança a ter um relacionamento diferenciado com as demais disciplinas do currículo escolar (LIMA & MELLO, 2013).

Para Copetti et al (2011), todo profissional ligado ou dedicado a educação deve ter o conhecimento da importância de se proporcionar atividades que desenvolvam habilidades nas crianças. Entre tantas habilidades encontra-se a musicalidade, que deve ser incentivada nas escolas públicas e privadas brasileiras, pois a mesma está inserida no ensino da música na grade curricular como Ensino de Arte, passando a fazer parte da rotina educacional dos alunos dessa faixa etária.

O artigo 26 da LDB que trata sobre o currículo na Educação Básica determina, que “a música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2 deste artigo” (LDB n. 9.394/96). Este mesmo artigo ainda afirma que os currículos da educação infantil, no ensino fundamental e do ensino médio devem apresentar uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada,

expondo características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos próprios educandos⁵.

Entretanto, o § 2 deste artigo decretava que O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos⁶. Sendo substituído pela Medida Provisória 746/16 que tornou apenas obrigatório o ensino de arte apenas na educação infantil e no ensino fundamental, tornando-a facultativo no ensino médio⁷.

Desse modo, compreende-se que a música é conteúdo da disciplina de Arte já instituída como obrigatória nas escolas há aproximadamente 16 anos. Cabe aos professores de Arte encontrarem as melhores formas de desenvolver esse conteúdo em suas aulas. A Lei n. 11.769 torna obrigatório o ensino de música na Educação Básica sem exigir que o professor tenha a habilitação em música, o que nos leva a supor que será o professor de Arte que devera levar para a escola essa linguagem artística (BAUMER, 2012).

A educação musical auxilia no desenvolvimento de diversas habilidades, podendo auxiliar na aprendizagem dos alunos. Porém, qualquer atividade, seja musical ou pedagógica requer um pré-planejamento. Pois, trabalhar com música não é simplesmente ligar o som e dizer que a escola oferece a disciplina de arte musical, faz-se necessário a consciência dos objetivos educacionais que se deseja alcançar através da música (COPETTI et al, 2011).

Para Baumer (2012) a música é uma prática social, que atua diretamente na socialização, onde se torna possível exercitar as capacidades de ouvir, compreender

⁵ Lei 9394/96 – Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm

⁶ Lei 9394/96 – Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm

⁷ Medida Provisória nº 746/16 - Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e a Lei nº 11.494 de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, e dá outras providências. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Mpv/mpv746.htm

e respeitar o outro. A aprendizagem musical contribui para o desenvolvimento cognitivo, psicomotor, emocional e afetivo para a construção de valores pessoais e sociais da criança. A educação musical na escola não objetiva formar um músico profissional, mas fornece acesso à compreensão da diversidade de práticas e manifestações musicais da nossa cultura.

De certa forma, a música está presente em todos os momentos da vida, pois estamos rodeados de sons diariamente. Em todo o mundo e em todas as épocas da história, a música e o homem caminharam juntos perpetuando-se de geração para geração em todas as épocas da história das sociedades (COPETTI et al, 2011).

Para Lima e Mello (2013) “uma das formas de preservar as raízes culturais é pela promoção de práticas educativas à luz da vivência musical, porque o ensino da música auxilia aos alunos conhecer e interagir com diversos estilos musicais, o que lhes possibilitam interagir com a diversidade da cultura nacional. Entretanto, como cada cultura possui suas concepções musicais, o seu estilo, suas abordagens e suas concepções musicais se tornam únicos”.

Porém, as atividades musicais na pré-escola podem oferecer várias oportunidades para a criança aprimorar sua habilidade motora, controlar seus músculos e movimentar-se com desenvoltura. Uma atividade com movimento é umas das principais condições da vida da criança, pois sem movimento ela enfraqueceria física e mentalmente (FERREIRA, 2002).

Atualmente, vários professores já estão tomando consciência sobre a importância da movimentação corporal para a apropriação do conhecimento musical durante as aulas de música. Introduzindo em suas aulas o movimento corporal e a atividade reflexiva, com ordenação dos procedimentos didático-pedagógicos, serve de norte para a criação de estratégias e planejamentos no que tange a educação musical e a educação de um modo geral⁸.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

⁸ KEBACH, Patrícia Fernanda Carmem. Música é arte e o corpo faz parte: as relações entre movimento corporal e construção musical. <http://www.facos.edu.br/old/galeria/129072011032109.pdf>

A educação infantil é uma etapa em que a criança encontra-se em fase de desenvolvimento, adquirindo conhecimentos que favorecem o processo de ensino e aprendizagem.

A música atua como meio facilitador na descoberta de novos conhecimentos na infância contribuindo na formação da criança através dos estímulos rítmicos, auditivos, da sensibilidade, diferenciação das coisas e ordenação do tempo e espaço.

Quando a música é introduzida em sala de aula da educação infantil, tornando-se uma rotina, ela se transforma em um suporte para outras atividades, assumindo de forma lúdica e significativa uma base de formação do processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AMATO, R. C. F. Breve retrospectiva histórica e desafios do ensino de música na educação básica brasileira. **Revista Opus**. N. 12, 2006.

ANDRADE, M. **Pequena história da música**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

BAUMER, E. R. A música no ensino da arte: relações entre linguagens ou interdisciplinaridade? **Poiésis**, Tubarão, Número ESPECIAL: SIMFOP/EDUCS, p. 161 – 175, 2012 <http://docplayer.com.br/9372394-A-musica-no-ensino-da-arte-relacoes-entre-linguagens-ou-interdisciplinaridade.html>

COPETTI, A. A. O.; ZANETTI, A.; CAMARGO, M. A. S. A música enquanto instrumento de aprendizagem significativa: a arte dos sons. **XVI Seminário Interinstitucional de Ensino Pesquisa e Extensão**. Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ – RS, 2011.

CURY, C. R. J. A educação básica no Brasil. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 23, n. 80, setembro/2002, p. 168-200

FERREIRA, D. **A importância da música na Educação Infantil**. 38 fls. 2002. Monografia de Psicopedagogia. Universidade Cândido Mendes – UCAM. Rio de Janeiro, 2002.

LIMA, C. S.; MELLO, L. M. A importância da música no processo de aprendizagem. **Ciência Atual**. Rio de Janeiro. Volume 1, Nº 1, 2013.

MORANDI, C. A dança e a educação do cidadão sensível. *In*: STRAZZACAPPA, M.; MORANDI, C. **Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança**. Papirus Editora, 2006.

NAPOLITANO, M. **História & música – história cultural da música popular**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

PASCHOAL, J. D.; MACHADO, M. C. G. A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.33, p.78-95,mar.2009

REBELO, H., & BONITO, J. (2012). Pensar a educação: contributos da filosofia na procura da qualidade. In: M. F. Patrício, L. Sebastião, J. M. Mata Justo, & J. Bonito (orgs.), **Da exclusão à excelência: caminhos organizacionais para a qualidade da educação** (pp. 310-316). Montargil: Associação da Educação Pluridimensional e da Escola Cultural. (pp. 310-316), 2012

SOLER, K. I. S. **A música na educação infantil: um estudo das EMEIS e EEIS da cidade de Indaiatuba – SP**. 242 fls. 2008. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes. São Paulo, 2008.